

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: ENGENHARIAS IV

COORDENADOR DE ÁREA: Antonio Marcus Nogueira Lima

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Luis Antonio Aguirre

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Comissão de Avaliação foi composta por

Adaildo Gomes D'Assunção, UFRN
Adson Ferreira da Rocha, UnB
Alexandre Sanfelice Bazanella, UFRGS
Amauri Oliveira, UFBA
Antonio Carlos Zambroni de Souza, UNIFEI
Antonio Fernando Catelli Infantosi, UFRJ
Antonio Marcus Nogueira Lima, UFCG
Edson Hirokazu Watanabe, UFRJ
Eduardo Fontana, UFPE
Hilton Abílio Gründling, UFSM
Jose Luiz Rezende Pereira, UFJF
José Roberto Castilho Piqueira, USP
Julio Cesar Stacchini de Souza, UFF
Luis Antonio Aguirre, UFMG
Marcelo Carvalho Minhoto Teixeira, UNESP
Marco Antonio Grivet Mattoso Maia, PUC-Rio
Murilo Araujo Romero, USP/SC
Osvaldo Ronald Saavedra Mendez, UFMA
Pedro Luis Dias Peres, UNICAMP
Renato Carlson, UFSC
Sergio Shiguemi Furuie, USP/Incor e
Takashi Yoneyama, ITA.

Todos os consultores estiveram presentes em todos os dias da semana de avaliação, até mesmo quando foi necessário trabalhar noite adentro.

Uma reunião preparatória foi realizada no mês de maio de 2010 quando foram analisados, preliminarmente, os dados dos anos de 2007 e 2008. Nesta semana de avaliação, cada consultor

ficou responsável pela análise de dois a três programas, que foram inicialmente avaliados em duplas e posteriormente relatados à plenária. Para esta primeira avaliação, feita em duplas, utilizou-se uma planilha para cálculo de todos os indicadores numéricos citados no Documento de Área. O relator de cada programa apresentou, além dos indicadores numéricos, os argumentos qualitativos que justificavam o conceito atribuído aos quesitos e itens. Especial atenção foi dada aos programas cujas notas sofreram alterações para cima e para baixo em relação às notas da Avaliação Trienal 2004-2006. Todos os programas que obtiveram nota 5 e apresentaram desempenho diferenciado foram reavaliados para determinar quais seriam promovidos para notas 6 e 7, de acordo com o procedimento expresso no Item V deste relatório.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Por limitações técnicas a “3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados” (EFD/EFM) foi avaliada utilizando o tempo de titulação fornecido nas “Planilhas Específicas” que incluem bolsistas e não bolsistas. Considerando que a Comissão de Avaliação só teve acesso aos dados relativos à quantidade de bolsistas da CAPES, o segundo índice utilizado para avaliar este item (ORB) foi calculado utilizando apenas informação sobre bolsistas da CAPES.

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA**
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)**
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)**

Aqueles periódicos nos quais houve publicação declarada e que não haviam sido classificados previamente (253 periódicos/335 artigos) foram classificados durante a semana de avaliação seguindo o critério divulgado no Documento de Área. Vale destacar que o “j” (fator de impacto) que consta do Documento de Área, representa o fator de impacto do periódico normalizado pela mediana da área do periódico tal como declarada no *Journal Citation Reports*.

É importante destacar que o Documento de Área menciona que haveria um Qualis de Eventos da Área de Engenharias IV, entretanto esta estratificação não foi efetivada, tendo em vista que trabalhos publicados em eventos são utilizados, exclusivamente, no computo do QTM, indicador usado para estimar a qualidade das dissertações e, principalmente, respeitando deliberação do CTC-ES (Ata da 114ª Reunião realizada de 22 a 24 de novembro 2009). De acordo com o Documento de Área este estimador é calculado da seguinte maneira:

$$QTM = \frac{\text{Número de trabalhos completos em anais de eventos e periódicos A1, A2, B1, B2, B3 e B4 discentes e egressos autores}}{\text{número de alunos de mestrado e doutorado matriculados}}$$

Para contribuir positivamente neste indicador, o discente ou o egresso deve publicar pelo menos um trabalho num evento técnico-científico que seja considerado relevante para a Área de Engenharias IV, não sendo necessária uma estratificação tão refinada quanto aquela que é adotada para o Qualis de Periódicos.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROPOSTA DO PROGRAMA														
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação												
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	De forma geral, a proposta dos programas foi coerente.												
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40%	<p>Os programas que iniciaram suas atividades no triênio foram avaliados seguindo o procedimento aplicado aos demais programas. Naqueles itens que o programa não teria condições de satisfazer, por restrições de tempo, o programa não foi penalizado. Não houve casos nos quais o resultado da Avaliação Trienal diferisse substantivamente da avaliação do APCN.</p> <p>No caso do único programa (53001010014P4 UNB ENGENHARIA ELÉTRICA) que foi desmembrado durante o triênio, procedeu-se a avaliação do programa mãe, aquele que deu origem a dois novos programas. A nota atribuída ao programa mãe deve ser associada ao novo programa (UNB ENGENHARIA ELÉTRICA).</p>												
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	De maneira geral, não se observou na área deficiências relevantes em infraestrutura.												
CORPO DOCENTE														
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação												
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30%	<p>O perfil do corpo docente foi avaliado notando a razão entre o número de docentes permanentes em relação ao total de docentes. Os demais itens foram avaliados usando a razão entre o número de docentes que são pesquisadores do CNPq em relação ao total de docentes permanentes.</p> <p>Os indicadores numéricos FOR e ADE foram calculados ano a ano e para o triênio tomou-se a média aritmética, respectivamente.</p> <table border="1"><thead><tr><th>CONCEITO</th><th>FOR (%)</th></tr></thead><tbody><tr><td>MB</td><td>50 <= FOR</td></tr><tr><td>B</td><td>30 <= FOR < 50</td></tr><tr><td>R</td><td>15 <= FOR < 30</td></tr><tr><td>F</td><td>5 <= FOR < 15</td></tr><tr><td>D</td><td>FOR < 5</td></tr></tbody></table> <p>Tabela 1 – Indicador FOR – PPG</p> <p>Doravante, as siglas PPG e CMP serão utilizadas para designar Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) e Cursos de Mestrado Profissional, respectivamente.</p>	CONCEITO	FOR (%)	MB	50 <= FOR	B	30 <= FOR < 50	R	15 <= FOR < 30	F	5 <= FOR < 15	D	FOR < 5
CONCEITO	FOR (%)													
MB	50 <= FOR													
B	30 <= FOR < 50													
R	15 <= FOR < 30													
F	5 <= FOR < 15													
D	FOR < 5													

CONCEITO	ADE (%)
MB	80 <= ADE
B	70 <= ADE < 80
R	60 <= ADE < 70
F	50 <= ADE < 60
D	ADE < 50

Tabela 2 – Indicador ADE – PPG

2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa

30%

Este item foi avaliado por dois indicadores. O primeiro afere o envolvimento dos docentes em aulas de PG. Observou-se que os dados constantes do Coleta eram inconsistentes (houve casos docentes com centenas e até milhares de horas de aula por ano). O segundo indicador quantifica quantos docentes estão envolvidos em algum tipo de atividade de pesquisa, conforme definido no documento de área. Os dados para calcular esse indicador foram considerados confiáveis. Os indicadores numéricos ATI e DAP foram calculados ano a ano e para o triênio tomou-se a média aritmética, respectivamente.

CONCEITO	ATI (h)	
MB	60 <= ATI < 150	
B	150 <= ATI < 180	48 <= ATI < 60
R	180 <= ATI < 210	36 <= ATI < 48
F	210 <= ATI < 240	24 <= ATI < 36
D	240 <= ATI	ATI < 24

Tabela 3 – Indicador ATI – PPG

CONCEITO	DAP (%)
MB	90 <= DAP
B	80 <= DAP < 90
R	70 <= DAP < 80
F	50 <= DAP < 70
D	DAP < 50

Tabela 4 – Indicador DAP – PPG

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.

30%

Os dados utilizados para este indicador foram considerados consistentes. O indicador D3A foi calculado para o triênio.

CONCEITO	D3A (%)
MB	70 <= D3A
B	60 <= D3A < 70
R	40 <= D3A < 60
F	30 <= D3A < 40
D	D3A < 30

Tabela 5 – Indicador D3A – PPG

<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	<p>10%</p>	<p>Avaliado com o uso de um indicador que leva em conta carga horária na graduação e orientações de Iniciação Científica. Na fórmula que consta do Documento de Área o operador “+” é interpretado com “OU”, não sendo utilizado como uma operação de soma aritmética usual. Notou-se que, em geral, nas IFES, a carga horária na graduação é maior do que a comissão entende que seria o ideal, do ponto de vista da PG. O indicador numérico ATG foi calculado ano a ano e para o triênio tomou-se a média aritmética.</p> <table border="1" data-bbox="938 611 1457 884"> <thead> <tr> <th>CONCEITO</th> <th colspan="2">ATG (h)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td colspan="2">60 <= ATG <= 150</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>150 < ATG <= 180</td> <td>48 <= ATG < 60</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>180 < ATG <= 210</td> <td>36 <= ATG < 48</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>210 < ATG <= 240</td> <td>24 <= ATG < 36</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>240 < ATG</td> <td>ATG < 24</td> </tr> </tbody> </table> <p>Tabela 6 – Indicador ATG – PPG</p>	CONCEITO	ATG (h)		MB	60 <= ATG <= 150		B	150 < ATG <= 180	48 <= ATG < 60	R	180 < ATG <= 210	36 <= ATG < 48	F	210 < ATG <= 240	24 <= ATG < 36	D	240 < ATG	ATG < 24			
CONCEITO	ATG (h)																						
MB	60 <= ATG <= 150																						
B	150 < ATG <= 180	48 <= ATG < 60																					
R	180 < ATG <= 210	36 <= ATG < 48																					
F	210 < ATG <= 240	24 <= ATG < 36																					
D	240 < ATG	ATG < 24																					
<p>CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES</p>																							
<p>Itens de Avaliação</p>	<p>Peso</p>	<p>Avaliação</p>																					
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p>30%</p>	<p>Os dados utilizados para este indicador foram considerados consistentes. O indicador numérico ORI foi calculado ano a ano e para o triênio tomou-se a média aritmética. A comissão avaliou este item com um indicador para programas com doutorado e outro para programas somente com mestrado.</p> <table border="1" data-bbox="925 1265 1465 1585"> <thead> <tr> <th></th> <th>Doutorado</th> <th>Mestrado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>CONCEITO</td> <td>ORI</td> <td>ORI</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>170 <= ORI</td> <td>130 <= ORI</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>130 <= ORI < 170</td> <td>100 <= ORI < 130</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>90 <= ORI < 130</td> <td>60 <= ORI < 100</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>50 <= ORI < 90</td> <td>30 <= ORI < 60</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>ORI < 50</td> <td>ORI < 30</td> </tr> </tbody> </table> <p>Tabela 7 – Indicador ORI – PPG</p>		Doutorado	Mestrado	CONCEITO	ORI	ORI	MB	170 <= ORI	130 <= ORI	B	130 <= ORI < 170	100 <= ORI < 130	R	90 <= ORI < 130	60 <= ORI < 100	F	50 <= ORI < 90	30 <= ORI < 60	D	ORI < 50	ORI < 30
	Doutorado	Mestrado																					
CONCEITO	ORI	ORI																					
MB	170 <= ORI	130 <= ORI																					
B	130 <= ORI < 170	100 <= ORI < 130																					
R	90 <= ORI < 130	60 <= ORI < 100																					
F	50 <= ORI < 90	30 <= ORI < 60																					
D	ORI < 50	ORI < 30																					
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.</p>	<p>10%</p>	<p>Os dados utilizados para este indicador foram considerados consistentes. O indicador PDO foi calculado para o triênio.</p> <table border="1" data-bbox="1037 1751 1356 2027"> <thead> <tr> <th>CONCEITO</th> <th>PDO (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>90 <= PDO</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>80 <= PDO < 90</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>70 <= PDO < 80</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>60 <= PDO < 70</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>PDO < 60</td> </tr> </tbody> </table>	CONCEITO	PDO (%)	MB	90 <= PDO	B	80 <= PDO < 90	R	70 <= PDO < 80	F	60 <= PDO < 70	D	PDO < 60									
CONCEITO	PDO (%)																						
MB	90 <= PDO																						
B	80 <= PDO < 90																						
R	70 <= PDO < 80																						
F	60 <= PDO < 70																						
D	PDO < 60																						

		Tabela 8 – Indicador PDO – PPG																								
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área</p>	<p>40%</p>	<p>Apesar da importância deste item, a sua avaliação é particularmente difícil, tendo em vista que frequentemente a publicação vinculada a uma dissertação ou tese não ocorre no mesmo triênio da defesa.</p> <p>A comissão avaliou este item com um indicador para programas com doutorado e outro para programas somente com mestrado. No caso desse último, foi necessário fazer um ajuste em relação ao que consta no documento de área, pois o índice originalmente definido é de estimação difícil e, além disto, pouco robusto, devido à qualidade dos dados disponibilizados. Portanto, a solução foi utilizar como indicador a razão entre a [quantidade de discentes autores (mestrado) + quantidade de egressos autores (mestrado)] e a [quantidade de alunos de mestrado matriculados no ano em questão]. O índice QTD foi calculado de forma semelhante.</p> <p>Os indicadores numéricos QTD e QTM foram calculados ano a ano e o para o triênio tomou-se a média aritmética.</p> <table border="1" data-bbox="1018 1032 1377 1310"> <thead> <tr> <th>CONCEITO</th> <th>QTD</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>0,18 <= QTD</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,13 <= QTD < 0,18</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,08 <= QTD < 0,13</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0,03 <= QTD < 0,08</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>QTD < 0,03</td> </tr> </tbody> </table> <p>Tabela 9 – Indicador QTD – PPG</p> <table border="1" data-bbox="1018 1406 1377 1684"> <thead> <tr> <th>CONCEITO</th> <th>QTM</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>0,75 <= QTM</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,5 <= QTM < 0,75</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,4 <= QTM < 0,5</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0,2 <= QTM < 0,4</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>QTM < 0,2</td> </tr> </tbody> </table> <p>Tabela 10 – Indicador QTM – PPG</p>	CONCEITO	QTD	MB	0,18 <= QTD	B	0,13 <= QTD < 0,18	R	0,08 <= QTD < 0,13	F	0,03 <= QTD < 0,08	D	QTD < 0,03	CONCEITO	QTM	MB	0,75 <= QTM	B	0,5 <= QTM < 0,75	R	0,4 <= QTM < 0,5	F	0,2 <= QTM < 0,4	D	QTM < 0,2
CONCEITO	QTD																									
MB	0,18 <= QTD																									
B	0,13 <= QTD < 0,18																									
R	0,08 <= QTD < 0,13																									
F	0,03 <= QTD < 0,08																									
D	QTD < 0,03																									
CONCEITO	QTM																									
MB	0,75 <= QTM																									
B	0,5 <= QTM < 0,75																									
R	0,4 <= QTM < 0,5																									
F	0,2 <= QTM < 0,4																									
D	QTM < 0,2																									
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>20%</p>	<p>A comissão não teve acesso aos dados relativos ao tempo de titulação de bolsistas. Os indicadores EFD e EFM foram obtidos de “Planilhas Específicas” fornecidas pelas CAPES/DAV nas quais o tempo de titulação de bolsistas e não bolsistas, diferentemente do que consta no Documento de Área.</p> <p>Os indicadores numéricos EFD, EFM e ORB foram calculados ano a ano e o para o triênio tomou-se</p>																								

a média aritmética, respectivamente.

CONCEITO	EFD (meses)
MB	$EFD \leq 54$
B	$54 < EFD \leq 57$
R	$57 < EFD \leq 60$
F	$60 < EFD \leq 63$
D	$EFD > 63$

Tabela 11 – Indicador EFD – PPG

CONCEITO	EFM (meses)
MB	$EFM \leq 27$
B	$27 < EFM \leq 30$
R	$30 < EFM \leq 33$
F	$33 < EFM \leq 36$
D	$EFM > 36$

Tabela 12 – Indicador EFM – PPG

A comissão só teve acesso aos dados relativos à quantidade de bolsistas da CAPES. Deste modo, o indicador ORB utilizado para avaliar este item foi calculado utilizando apenas informação sobre bolsistas da CAPES, diferentemente do que consta no Documento de Área.

CONCEITO	ORB
MB	$0,3 \leq ORB$
B	$0,25 \leq ORB < 0,3$
R	$0,2 \leq ORB < 0,25$
F	$0,1 \leq ORB < 0,2$
D	$ORB < 0,1$

Tabela 13 – Indicador ORB – PPG

PRODUÇÃO INTELECTUAL

Itens de Avaliação

4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.

Peso

50%

Avaliação

Os dados utilizados para este indicador foram considerados consistentes. Decidiu-se avaliar a produção técnica neste item, portanto, este item *inclui* patentes. Livros e capítulos de livros também foram avaliados neste indicador.

A qualidade dos dados fornecidos pelos programas dificultou a avaliação dos livros e capítulos de livros.

Não foi necessário aplicar o deságio mencionado no Documento de Área na pontuação atribuída

		referente aos estratos B2, B3, B4 e B5. <table border="1"> <thead> <tr> <th>CONCEITO</th> <th>DPI</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>0,85 <= DPI</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,7 <= DPI < 0,85</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,5 <= DPI < 0,7</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0,3 <= DPI < 0,5</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>DPI < 0,3</td> </tr> </tbody> </table> <p>Tabela 14 – Indicador DPI – PPG</p>	CONCEITO	DPI	MB	0,85 <= DPI	B	0,7 <= DPI < 0,85	R	0,5 <= DPI < 0,7	F	0,3 <= DPI < 0,5	D	DPI < 0,3
CONCEITO	DPI													
MB	0,85 <= DPI													
B	0,7 <= DPI < 0,85													
R	0,5 <= DPI < 0,7													
F	0,3 <= DPI < 0,5													
D	DPI < 0,3													
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	Os dados utilizados para este indicador foram considerados consistentes. <table border="1"> <thead> <tr> <th>CONCEITO</th> <th>DPD (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>50 <= DPD</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>35 <= DPD < 50</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>20 <= DPD < 35</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>10 <= DPD < 20</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>DPD < 10</td> </tr> </tbody> </table> <p>Tabela 15 – Indicador DPD – PPG</p>	CONCEITO	DPD (%)	MB	50 <= DPD	B	35 <= DPD < 50	R	20 <= DPD < 35	F	10 <= DPD < 20	D	DPD < 10
CONCEITO	DPD (%)													
MB	50 <= DPD													
B	35 <= DPD < 50													
R	20 <= DPD < 35													
F	10 <= DPD < 20													
D	DPD < 10													
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	O indicador utilizado no item 4.1 inclui a produção técnica, deste modo, repetiu-se a mesma nota atribuída no item 4.1. A razão para isto é que a quantidade de patentes declarada ainda não expressiva e as demais produções técnicas são muito diversificadas, sendo avaliadas de maneira qualitativa.												
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0%	Não se aplica.												
INSERÇÃO SOCIAL														
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação												
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.		Verificou-se a participação de membros do corpo docente e discente em ações que favoreçam a inserção e o impacto regional e/ou nacional.												
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.		Verificou-se a participação formal em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação. Na participação, de forma geral, em programas de cooperação e intercâmbio formais e sistemáticos.												
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.		Verificou-se a transparência do programa na disseminação de informações, eletronicamente, tanto de dados atualizados sobre o funcionamento e a atuação do programa quanto deixar disponível, na íntegra, as teses e dissertações defendidas e aprovadas.												
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7														
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação												
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que		Alguns indicadores que os Programas nota 7 devem atender são: 1. Obter o atributo Muito Bom na avaliação												

<p>atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.</p>		<p>geral.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Ter produção relevante compatível e bem distribuída entre seus docentes, com participação discente. 3. Formar, no mínimo, 0,25 doutores por docente por ano. 4. Demonstrar capacidade de captação de recursos em órgãos de fomento nacionais e internacionais, principalmente em projetos de grande porte. 5. Participação destacada de discentes em projetos de cunho tecnológico. 6. Boa parte dos docentes do Programa deve ser detentora de Bolsa PQ, preferencialmente do nível 1 junto ao CNPq. 7. Ter docentes que fazem parte de Comitês Organizadores de congressos nacionais e internacionais, bem como de Corpos Editoriais de periódicos de circulação nacional e internacional. 8. Participação relevante (direção, comissões, conselhos) em organismos profissionais e técnico-científicos. 9. Prêmios/Distinctions nacionais/internacionais.
--	--	---

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

PROPOSTA DO PROGRAMA		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.	25%	Sugere-se que os programas que funcionam com base em “turmas fechadas” ou sazonais, como aqueles oferecidos por programas de pós-graduação já existentes, sejam avaliados de maneira diferente. Nesses casos, julga-se mais conveniente que a avaliação seja baseada num único relatório que contemple os cursos acadêmico e profissionais.
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	Verificou-se o contexto de oferta do curso, se este responde a demandas específicas de empresas ou de problemas dos setores público e privado locais, regionais ou nacionais.
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	15%	Avaliado de modo similar ao dos programas acadêmicos.
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.	25%	Avaliado de modo similar ao dos programas acadêmicos.
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação	15%	Constatou-se que os mestrados profissionais mais bem-sucedidos são aqueles que foram criados a partir de programas de pós-graduação consolidados.
CORPO DOCENTE		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua	50%	Avaliado de modo similar ao dos programas acadêmicos.

adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.

A comissão julga que a qualidade do corpo docente deve ser equivalente àquela exigida para programas acadêmicos, e que o diferencial em cursos profissionais se dá no público alvo. Um corpo docente altamente qualificado permite a obtenção de soluções inovadoras para os problemas demandados por empresas e instituições.

A comissão ponderou, no entanto, que a razão entre docentes colaboradores e número total de docentes permanentes poderia (ADE), no futuro, ser maior do que em programas acadêmicos, para incentivar a participação de docentes e especialistas externos altamente qualificados sem prejuízo aos indicadores do curso.

CONCEITO	FOR (%)
MB	50 <= FOR
B	30 <= FOR < 50
R	15 <= FOR < 30
F	5 <= FOR < 15
D	FOR < 5

Tabela 16 – Indicador DPI – CMP

CONCEITO	ADE (%)
MB	80 <= ADE
B	70 <= ADE < 80
R	60 <= ADE < 70
F	50 <= ADE < 60
D	ADE < 50

Tabela 17 – Indicador ADE – CMP

2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.

30%

Avaliado de modo similar ao dos programas acadêmicos. Para programas oferecidos sazonalmente deve-se desconsiderar o indicador que mede a carga horária média no triênio. Em vez disso deve-se determinar a carga horária média no(s) ano(s) em que ocorre(m) ofertas de disciplinas.

CONCEITO	ATI (h)	
MB	60 <= ATI < 150	
B	150 <= ATI < 180	48 <= ATI < 60
R	180 <= ATI < 210	36 <= ATI < 48
F	210 <= ATI < 240	24 <= ATI < 36
D	240 <= ATI	ATI < 24

Tabela 18 – Indicador ATI – CMP

		<table border="1"> <thead> <tr> <th>CONCEITO</th> <th>DAP (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>90 <= DAP</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>80 <= DAP < 90</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>70 <= DAP < 80</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>50 <= DAP < 70</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>DAP < 50</td> </tr> </tbody> </table> <p>Tabela 19 – Indicador DAP – CMP</p>	CONCEITO	DAP (%)	MB	90 <= DAP	B	80 <= DAP < 90	R	70 <= DAP < 80	F	50 <= DAP < 70	D	DAP < 50
CONCEITO	DAP (%)													
MB	90 <= DAP													
B	80 <= DAP < 90													
R	70 <= DAP < 80													
F	50 <= DAP < 70													
D	DAP < 50													
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.	20%	<p>Este item não deve ser aplicado para cursos oferecidos para turmas isoladas uma vez que podem ocorrer, por exemplo, anos durante o triênio de inexistência de atividades de ensino o que prejudicaria o indicador associado a este item.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>CONCEITO</th> <th>D3A (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>70 <= D3A</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>60 <= D3A < 70</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>40 <= D3A < 60</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>30 <= D3A < 40</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>D3A < 30</td> </tr> </tbody> </table> <p>Tabela 20 – Indicador D3A – CMP</p>	CONCEITO	D3A (%)	MB	70 <= D3A	B	60 <= D3A < 70	R	40 <= D3A < 60	F	30 <= D3A < 40	D	D3A < 30
CONCEITO	D3A (%)													
MB	70 <= D3A													
B	60 <= D3A < 70													
R	40 <= D3A < 60													
F	30 <= D3A < 40													
D	D3A < 30													
CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO														
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação												
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente	25%	<p>Para cursos ofertados em fluxo contínuo é adequado aferir o número de dissertações por docente permanente como indicador. Para turmas fechadas oferecidas sazonalmente, sugere-se definir um indicador que determine a relação entre saída e entrada, i.e., dissertações geradas pelo número de alunos matriculados na turma.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>CONCEITO</th> <th>ORI</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>130 <= ORI</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>100 <= ORI < 130</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>60 <= ORI < 100</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>30 <= ORI < 60</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>ORI < 30</td> </tr> </tbody> </table> <p>Tabela 21 – Indicador ORI – CMP</p>	CONCEITO	ORI	MB	130 <= ORI	B	100 <= ORI < 130	R	60 <= ORI < 100	F	30 <= ORI < 60	D	ORI < 30
CONCEITO	ORI													
MB	130 <= ORI													
B	100 <= ORI < 130													
R	60 <= ORI < 100													
F	30 <= ORI < 60													
D	ORI < 30													
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos	40%	<p>A qualidade de trabalhos de alunos de mestrado profissional pode ser aferida pelo número de publicações de discentes e egressos em eventos (que podem ser de caráter tecnológico, promovidos por sociedades profissionais), conferências ou mesmo artigos em periódicos de circulação nacional ou internacional e patentes.</p>												

		<p>Isso porque tradicionalmente essa é a forma utilizada para divulgar resultados de importância tanto científica quanto técnica. A área dispõe de veículos de divulgação tradicionais nos quais se pode publicar os estudos associados aos desenvolvimentos de protótipos, produtos e processos gerados nos cursos profissionais. Dessa forma, utilizou-se o mesmo indicador utilizado na avaliação dos programas acadêmicos.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>CONCEITO</th> <th>QTM</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>0,75 <= QTM</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,5 <= QTM < 0,75</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,4 <= QTM < 0,5</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0,2 <= QTM < 0,4</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>QTM < 0,2</td> </tr> </tbody> </table> <p>Tabela 22 – Indicador QTM – CMP</p>	CONCEITO	QTM	MB	0,75 <= QTM	B	0,5 <= QTM < 0,75	R	0,4 <= QTM < 0,5	F	0,2 <= QTM < 0,4	D	QTM < 0,2												
CONCEITO	QTM																									
MB	0,75 <= QTM																									
B	0,5 <= QTM < 0,75																									
R	0,4 <= QTM < 0,5																									
F	0,2 <= QTM < 0,4																									
D	QTM < 0,2																									
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso	35%	A comissão julga que este item é subjetivo e deveria se integrado a outros itens já existentes no quesito de inserção social. A comissão considerou este item inaplicável nessa avaliação.																								
PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA																										
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação																								
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente	35%	<p>Foi utilizado o indicador DPI para aferir este item. A comissão considera que docentes de mestrados profissionais, similarmente aos docentes de programas acadêmicos, devem divulgar seus trabalhos em veículos de qualidade e reconhecidos nacional e internacionalmente.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>CONCEITO</th> <th>DPI</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>0,85 <= DPI</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,7 <= DPI < 0,85</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,5 <= DPI < 0,7</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0,3 <= DPI < 0,5</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>DPI < 0,3</td> </tr> </tbody> </table> <p>Tabela 23 – Indicador DPI – CMP</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>CONCEITO</th> <th>DPD (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>50 <= DPD</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>35 <= DPD < 50</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>20 <= DPD < 35</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>10 <= DPD < 20</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>DPD < 10</td> </tr> </tbody> </table> <p>Tabela 24 – Indicador DPD – CMP</p>	CONCEITO	DPI	MB	0,85 <= DPI	B	0,7 <= DPI < 0,85	R	0,5 <= DPI < 0,7	F	0,3 <= DPI < 0,5	D	DPI < 0,3	CONCEITO	DPD (%)	MB	50 <= DPD	B	35 <= DPD < 50	R	20 <= DPD < 35	F	10 <= DPD < 20	D	DPD < 10
CONCEITO	DPI																									
MB	0,85 <= DPI																									
B	0,7 <= DPI < 0,85																									
R	0,5 <= DPI < 0,7																									
F	0,3 <= DPI < 0,5																									
D	DPI < 0,3																									
CONCEITO	DPD (%)																									
MB	50 <= DPD																									
B	35 <= DPD < 50																									
R	20 <= DPD < 35																									
F	10 <= DPD < 20																									
D	DPD < 10																									
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	35%	A comissão definiu o indicador DPT composto de uma média ponderada de publicações em eventos, patentes e registros de software para avaliar este item que recebeu a mesma																								

		<p>importância do item 4.1.</p> <table border="1"> <tr> <td>CONCEITO</td> <td>DPT</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>0,5 <= DPT</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,4 <= DPT < 0,5</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,3 <= DPT < 0,4</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0,2 <= DPT < 0,3</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>DPT < 0,2</td> </tr> </table> <p>Tabela 25 – Indicador DPT – CMP</p>	CONCEITO	DPT	MB	0,5 <= DPT	B	0,4 <= DPT < 0,5	R	0,3 <= DPT < 0,4	F	0,2 <= DPT < 0,3	D	DPT < 0,2
CONCEITO	DPT													
MB	0,5 <= DPT													
B	0,4 <= DPT < 0,5													
R	0,3 <= DPT < 0,4													
F	0,2 <= DPT < 0,3													
D	DPT < 0,2													
4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0%	Não aplicável.												
4.4 Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.	30%	A comissão considera este item de difícil avaliação objetiva. Devido à especificidade da área, os resultados das produções já são naturalmente associados às publicações geradas. Sugere-se que este item, de natureza mais subjetiva, seja englobado no quesito Inserção Social.												
INSERÇÃO SOCIAL														
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação												
5.1 Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	Neste item a comissão usou de maneira mais concreta seu conhecimento subjetivo da área e das instituições que a compõem.												
5.2 Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	10%	Avaliado de modo similar ao dos programas acadêmicos.												
5.3 Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	10%	Avaliado de modo similar ao dos programas acadêmicos.												
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa	10%	Avaliado de modo similar ao dos programas acadêmicos.												
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas	20%	A comissão julga este item de difícil verificação e sugere que não seja incluído em fichas de avaliação futuras.												
5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.	10%	Para cursos existentes no âmbito de programas de pós-graduação acadêmicos a articulação ocorre naturalmente. Em outras situações este item foi avaliado de modo similar ao dos programas acadêmicos.												

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

Para a atribuição das notas 6 e 7 procedeu-se conforme divulgado no Documento de Área:

A. Requisitos básicos

1. Desempenho diferenciado no que diz respeito à produção relevante.
2. Possuir nível de excelência equivalente a bons Programas semelhantes no exterior.
3. Sinais evidentes de que o corpo docente desempenha papel de liderança e

representatividade na sua respectiva comunidade.

4. Programas nível 7 devem ter desempenho claramente destacado dos demais, inclusive dos de nível 6.

B. Atribuição de notas 6 e 7

Os Programas níveis 6 e 7 devem representar o “excepcional” da Área de Engenharias IV. Assim, a seleção dos Programas será feita da seguinte forma:

1. Inicialmente classificam-se todos os Programas nos níveis de 1 a 5. Os Programas, inicialmente classificados com 5, que se destacarem, serão indicados para receber o nota 6 ou 7.
2. No caso de haver um ou mais Programas que se destaquem claramente do grupo de Programas nota 6, estes poderão ser indicados a receber a nota máxima 7.

C. Indicadores para a nota 7.

Os indicadores que os Programas nota 7 devem atender são:

1. Obter o atributo Muito Bom na avaliação geral.
2. Ter produção relevante compatível e bem distribuída entre seus docentes, com participação discente.
3. Formar, no mínimo, 0,25 doutores por docente por ano.
4. Demonstrar capacidade de captação de recursos em órgãos de fomento nacionais e internacionais, principalmente em projetos de grande porte.
5. Participação destacada de discentes em projetos de cunho tecnológico.
6. Boa parte dos docentes do Programa deve ser detentora de Bolsa PQ, preferencialmente do nível 1 junto ao CNPq.
7. Ter docentes que fazem parte de Comitês Organizadores de congressos nacionais e internacionais, bem como de Corpos Editoriais de periódicos de circulação nacional e internacional.
8. Participação relevante (direção, comissões, conselhos) em organismos profissionais e técnico-científicos.
9. Premiações e distinções nacionais e internacionais.

Nas próximas avaliações, sugere-se adotar também indicadores de citação de publicações (e.g. fator h do programa, distribuição dos fatores h dos docentes permanentes) que seriam providenciados pela coordenação de cada programa.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

Na Avaliação Trienal 2004-2006 foram avaliados 52 programas, que se desdobram em 44 cursos de mestrado, 26 cursos de doutorado e 8 mestrados profissionais. O resultado final da avaliação produziu 3 notas 7, 6 notas 6, 7 notas 5, 15 notas 4 e 21 notas 3 – ver Figura 1.

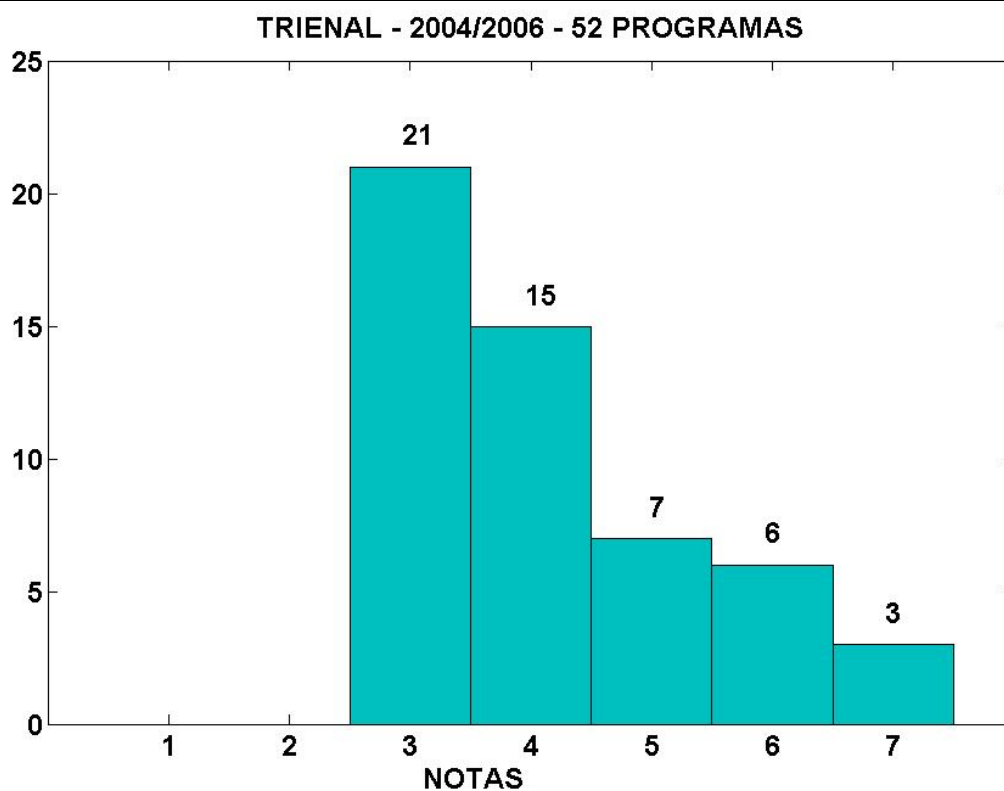


Figura 1 – Distribuição de notas da Trienal 2004-2006

Nesta Avaliação Trienal 2007-2009 foram avaliados 61 programas, sendo 8 mestrados profissionais.

A distribuição final das notas atribuídas é apresentada no gráfico da Figura 2.

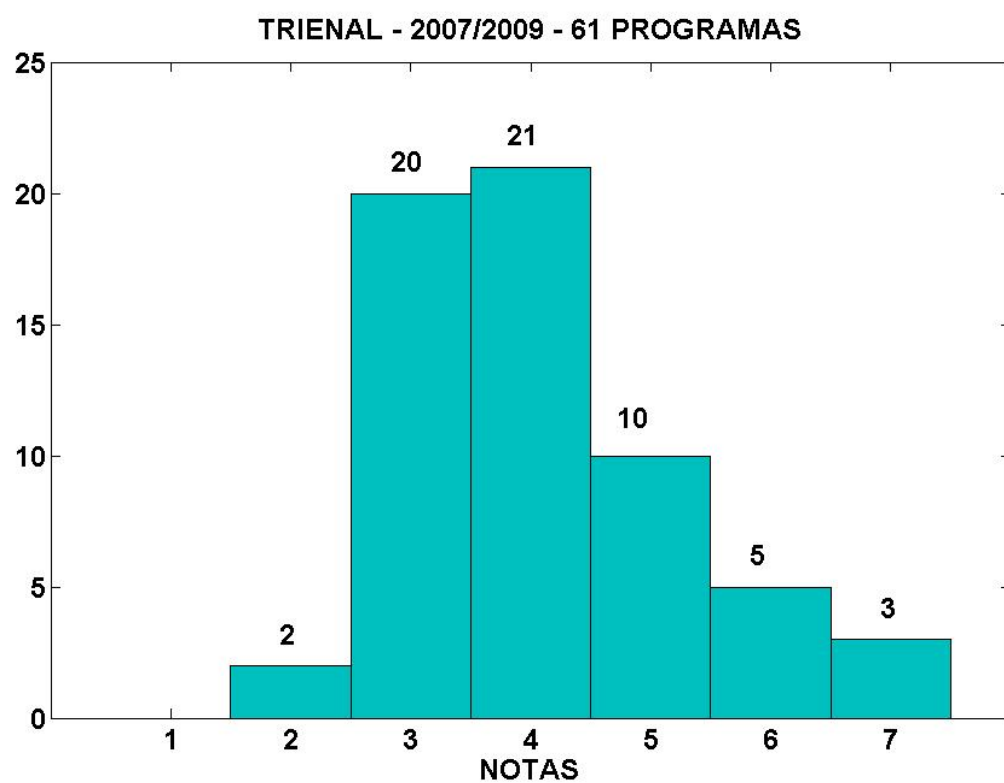


Figura 2 – Distribuição de notas da Trienal 2007-2009

Os seguintes programas acadêmicos mantiveram suas notas:

PROGRAMA	TIPO	IES	NOTA TRIENAL 2006-2009
ENGENHARIA BIOMÉDICA	A	UFRJ	7
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFRJ	7
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UNICAMP	7
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	USP/SC	6
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFMG	6
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFCG	6
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFSC	6
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	PUC-RIO	6
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFSM	5
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UNIFEI	5
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UNESP/IS	5
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFPE	5
ENGENHARIA DE AUTOMAÇÃO E SISTEMAS	A	UFSC	5
MICROELETRÔNICA	A	UFRGS	4
ENGENHARIA BIOMÉDICA	A	UNICASTELO	4
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFU	4
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFJF	4
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UPM	4
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFRN	4
ENGENHARIA DE ELETRICIDADE	A	UFMA	4
BIOENGENHARIA	A	USP/SC	4
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFBA	4
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFC	4
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	IME	3
ENGENHARIA DE SISTEMAS	A	UFLA	3
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UDESC	3
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UNESP/BAU	3
ENGENHARIA ELETRICA	A	UEL	3
ENGENHARIA ELÉTRICA E DE COMPUTAÇÃO	A	UFG	3
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	INATEL	3
ENGENHARIA ELETRÔNICA	A	UERJ	3
TELECOMUNICAÇÕES	A	UFF	3
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFPR	3
ENGENHARIA ELÉTRICA (UFSJ / CEFET-MG)	A	UFSJ	3
ENGENHARIA DA INFORMAÇÃO	A	UFABC	3
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFAM	3
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	FURB	3
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	CEFET/RJ	3
ENGENHARIA ELÉTRICA - PATO BRANCO	A	UTFPR	3
TOTAL			39

Tabela 26 – Programas acadêmicos mantiveram suas notas

Os seguintes programas acadêmicos tiveram suas notas aumentadas:

PROGRAMA	TIPO	IES	NOTA TRIENAL 2006-2009
ENGENHARIA ELÉTRICA E INFORMÁTICA INDUSTRIAL	A	UTFPR	5
ENGENHARIA DE TELEINFORMÁTICA	A	UFC	5
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFRGS	5
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFES	4
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	PUC/MG	4
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	FEI	4
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	PUC/RS	4
TOTAL	7		

Tabela 27 – Programas acadêmicos que tiveram suas notas aumentadas.

Os seguintes programas acadêmicos tiveram suas notas reduzidas:

PROGRAMA	TIPO	IES	NOTA TRIENAL 2006-2009
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	USP	5
ENGENHARIA BIOMÉDICA	A	UNIVAP	4
ENGENHARIA ELETRÔNICA E COMPUTAÇÃO	A	ITA	4
ENGENHARIA BIOMÉDICA	A	UMC	4
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFPA	3
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UNB	3
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFMS	2
TOTAL	7		

Tabela 28 – Programas acadêmicos que tiveram suas notas reduzidas.

Observa-se que a distribuição de notas difere da anterior nas notas 5, 4 e 3. Logo, embora o número total de cursos tenha aumentado, manteve quantidade de cursos com notas 6 e 7. Nas notas de 3 a 5 concentraram-se os programas novos e os mestrados profissionais.

O seguinte mestrado profissional manteve sua nota:

PROGRAMA	TIPO	IES	NOTA TRIENAL 2006-2009
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	P	IPT	3
TOTAL	1		

Tabela 29 – Mestrado profissional que manteve sua nota.

Os seguintes mestrados profissionais tiveram suas notas aumentadas:

PROGRAMA	TIPO	IES	NOTA TRIENAL 2006-2009
ENGENHARIA ELÉTRICA	P	UFPE	5
ENGENHARIA ELÉTRICA	P	UNB	4
ENGENHARIA ELÉTRICA	P	UFSC	4
ENGENHARIA ELÉTRICA	P	UDESC	4
GESTÃO DE REDES DE TELECOMUNICAÇÕES	P	PUCAMP	4
TOTAL			5

Tabela 30 – Mestrados profissionais que tiveram suas notas aumentadas.

Os seguintes mestrados profissionais tiveram suas notas reduzidas:

PROGRAMA	TIPO	IES	NOTA TRIENAL 2006-2009
BIOENGENHARIA	P	UNIVAP	3
ENGENHARIA ELÉTRICA	P	UFPA	2
TOTAL			2

Tabela 31 – Mestrados profissionais que tiveram suas notas reduzidas.

Cabe salientar que o número de programas da área é 69, maior do que os 61 avaliados, pois vários programas autorizados pelo CTC-ES em 2009 só iniciaram suas atividades em 2010.

VII. PEDIDOS DE RECONSIDERAÇÃO E DELIBERAÇÕES DO CTC-ES

Relacionamos na tabela abaixo a relação de programas que protocolaram pedidos de reconsideração.

PROGRAMA	TIPO	IES
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFPA
TELECOMUNICAÇÕES	A	UFF
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	IME
ENGENHARIA DE SISTEMAS	A	UFLA
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFJF
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	USP
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UNESP/IS
ENGENHARIA BIOMÉDICA	A	UMC
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UPM
ENGENHARIA BIOMÉDICA	A	UNIVAP
BIOENGENHARIA	P	UNIVAP
MICROELETRÔNICA	A	UFRGS
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFMS

Tabela 32 – Programas que protocolaram pedidos de reconsideração.

A Comissão de Reconsideração, instituída de acordo com o que recomendava o OFÍCIO CIRC Nº 074-DAV/CAPES, que julgou estes treze pedidos de reconsideração foi composta por:

Adson Ferreira da Rocha, UnB
 Antonio Marcus Nogueira Lima, UFCG
 Jurandir Nadal, UFRJ
 Geovany Araújo Borges, UnB e
 José Ricardo Bergmann, PUC-Rio.

A reunião de julgamento foi realizada no mês de outubro de 2010 quando foram analisados, todos os pedidos de reconsideração. As recomendações da comissão em relação aos pedidos estão registradas na tabela abaixo

PROGRAMA	TIPO	IES	RECOMENDAÇÃO
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFPA	NÃO ACATAR
TELECOMUNICAÇÕES	A	UFF	NÃO ACATAR
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	IME	NÃO ACATAR
ENGENHARIA DE SISTEMAS	A	UFLA	NÃO ACATAR
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFJF	NÃO ACATAR
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	USP	NÃO ACATAR
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UNESP/IS	NÃO ACATAR
ENGENHARIA BIOMÉDICA	A	UMC	NÃO ACATAR
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UPM	NÃO ACATAR
ENGENHARIA BIOMÉDICA	A	UNIVAP	NÃO ACATAR
BIOENGENHARIA	P	UNIVAP	NÃO ACATAR
MICROELETRÔNICA	A	UFRGS	NÃO ACATAR
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFMS	ACATAR

Tabela 33 – Recomendações da Comissão de Reconsideração.

As recomendações da Comissão de Reconsideração foram encaminhadas para apreciação e deliberação do CTC-ES. As deliberações do CTC-ES estão registradas na Tabela 34.

PROGRAMA	TIPO	IES	DELIBERAÇÃO
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFPA	DEFERIDO
TELECOMUNICAÇÕES	A	UFF	INDEFERIDO
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	IME	INDEFERIDO
ENGENHARIA DE SISTEMAS	A	UFLA	INDEFERIDO
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFJF	INDEFERIDO
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	USP	INDEFERIDO
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UNESP/IS	INDEFERIDO
ENGENHARIA BIOMÉDICA	A	UMC	INDEFERIDO
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UPM	INDEFERIDO
ENGENHARIA BIOMÉDICA	A	UNIVAP	INDEFERIDO
BIOENGENHARIA	P	UNIVAP	INDEFERIDO
MICROELETRÔNICA	A	UFRGS	INDEFERIDO
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFMS	DEFERIDO

Tabela 34 – Deliberações do CTC-ES.

Deste modo, as notas finais dos programas da área, excetuando-se o PPGE da UFPA e o PPGE da

UFMS, são aqueles registrados nas Tabelas 26, 27, 28, 29, 30 e 31. As notas finais do PPGEI da UFPA e o PPGEI da UFMS estão indicados na Tabela 35.

PROGRAMA	TIPO	IES	NOTA TRIENAL 2006-2009
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFPA	4
ENGENHARIA ELÉTRICA	A	UFMS	3
TOTAL			2

Tabela 35 – Notas alteradas por Decisão do CTC-ES.

Brasília, 22 de dezembro de 2010.

Antonio Marcus Nogueira Lima, UFCG
Coordenador de Área – Engenharias IV

Luís Antonio Aguirre, UFMG
Coordenador de Adjunto – Engenharias IV